

Regional

COLATINA

Mais turistas para novo Cristo

Cartão-postal da cidade, monumento erguido em 1974 deve passar por melhorias e até ganhar teleférico para atrair turistas

Nilo Tardin

COLATINA

De braços abertos, o Cristo Redentor de Colatina vigia a cidade que se recupera da maior enchente da história, que aconteceu em dezembro de 2013.

Mas este ano a proposta é seguir os passos do Rio de Janeiro para atrair turistas com a restauração do monumento e toda estrutura em sua volta, incluindo a possibilidade da instalação de um teleférico.

Fechado pelo Corpo de Bombeiros por falhas na segurança há quase dois anos, a recuperação do Cristo Redentor, erguido em 1974,

incluiu pintura, melhorias da praça e dos acessos, escadaria panorâmica pelo bairro Santa Cecília, além da possibilidade de instalação de um teleférico, explica o presidente da Associação para o Desenvolvimento Empresarial de Colatina (Assedic), Ricardo Marin, 47.

“Com a parceria entre a Assedic e a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Colatina, o Cristo Redentor será novamente o cartão-postal colatinense. Já fizemos a nova iluminação. Agora preparamos um projeto de revitalização do espaço”, disse Marin ao anunciar o acordo que permite a iniciativa privada de investir na criação de pontos turísticos na região.

“A ideia é fazer uma praça de alimentação, lojas de conveniência, uma sede administrativa, capela e, no pé da estátua, montar o Museu do Cristo Redentor e a instalação de novos banheiros”, disse.

A área verde pertencente ao monumento será preservada e ganhará melhorias através da

parceria com o Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear) e empresas de jardinagem e paisagismo.

A proibição das visitas e a inexistência de infraestrutura no entorno do Cristo Redentor deixa inconformada a dona de casa Márcia Correa dos Santos, 41 anos.

“Nem água de torneira para beber o turista tem aqui. Vem gente de fora e não pode subir porque o portão está fechado. A situação é de abandono. Ouvi comentários de que vão reformar. Só acredito vendo depois de pronto”, disse.

Ela sugere a construção de um parquinho para as crianças. O presidente da Assedic disse que entre as obras para modernizar e deixar o Cristo novinho em folha, está prevista a troca dos corrimãos e parapeitos exigidos pelo Corpo de Bombeiros.

“Será um dos primeiros itens a serem refeitos, para que as visitas sejam liberadas até o final do primeiro trimestre de 2014”.

OS CRISTOS

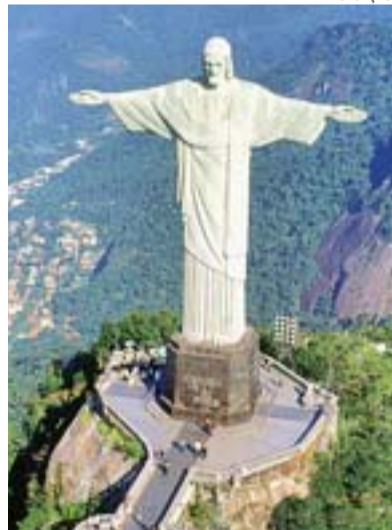
NILO TARDIN



Colatina

Começou a ser construído em 1974. Foi aberto em 1975 – Mede 35,5m de altura. Largura do braço de uma mão a outra: 40m. Altura das mãos: 1,80m. É o segundo maior do gênero do Brasil perdendo apenas por 2,5m para a estátua do Rio de Janeiro.

DIVULGAÇÃO



Rio de Janeiro

O Cristo Redentor do Rio de Janeiro é uma das sete maravilhas do mundo moderno. Mede 38 metros de altura. Fica no topo do Corcovado, cujo acesso é feito pelo trem do Corcovado ou estrada asfaltada no meio da mata. Fica localizada no alto no bairro de Boa Vista.

Cartão-postal abandonado

Mesmo com toda a estrutura da iluminação trocada, dentro do acordo de cooperação entre a Prefeitura de Colatina e a classe empresarial, o Cristo Redentor continua sujo e encardido pela ação do tempo.

A prefeitura alega dificuldades na contratação de mão de obra especializada conforme a legislação. Porém, o aspecto desleixado do monumento e das construções vizinhas a ele irrita o peculiarista André Frechiani, 63.

“Desde a época da construção, a mando do prefeito Paulo Stefeno, pouca coisa ou nada foi feito pelo Cristo. O próprio colatinense desconhece o ponto turístico devido à dificuldade de acesso. Creio que poderiam incentivar o Projeto Fachada que dá desconto do IPTU para o morador que investir na beleza da frente da sua casa como no Rio de Janeiro”, disse.

Parte da cobertura dos trevos na

Praça do Cristo também está quebrada. A guarda municipal faz vigilância 24h no intuito de impedir invasão e depredação da estátua.

Os novos refletores instalados iluminam imagem à noite. Segundo a secretária de Administração de Colatina Dejaní Brito, a estátua será recuperada, mas é preciso tempo para que a cidade se recupere dos prejuízos causados pelas chuvas que caíram em dezembro.

“Está tudo acertado para o andamento da parceria entre a prefeitura de Colatina, Assedic e CDL com objetivo de fazer o novo Cristo Redentor o cartão-postal da cidade, inclusive com o sonho de criar o teleférico”, disse.

“Mas neste momento não é prioridade da administração, devido ao estado de calamidade em que estamos vivendo. A cidade precisa contabilizar os prejuízos e se recompor das fortes chuvas que provocaram estragos e tiraram vidas”.

Comerciantes e moradores aprovam “semelhança”

O comerciante Roberto França Ribeiro, 36, está convicto de que o Cristo Redentor de Colatina tem potencial para encantar turistas e contribuir para movimentar comercialmente a região. Ele vê com bons olhos o plano de incluir semelhanças da estratégia de atrair turistas usadas pelo Rio.

“Colatina é carente de locais turísticos. É preciso investimento e empenho. As condições de acesso ao Cristo são confusas e ruins. O teleférico teria um bom resultado”.

A costureira Marlene dos Santos, 53, acha que é mais uma “fantasia” a reforma do Cristo. “Todo ano é o mesmo assunto. Nunca sai nada. Mas torço para que dê certo. Poderiam colocar barraquinhas de artesanato e comidas”, disse.



FOTOS: NILO TARDIN

CRISTO DE COLATINA ainda está com as visitas suspensas (destaque)

Escultor ameaçou explodir estátua por falta de dinheiro

O Cristo Redentor de Colatina é a maior escultura do Estado. Feito em concreto armado pelo artista autodidata capixaba Antônio Francisco Moreira, por pouco a imagem não fica inteira. No final de 1974 prestes a entregar a obra

para inauguração, aborrecido com a falta de pagamento Moreira ameaçou explodir o monumento.

O então delegado de Colatina, o coronel da reserva Luiz Sérgio Aurich, 69, lembra-se do episódio: “Foi um fato que mexeu com a cidade. Não passou de rumor. Parece que ele foi para a porta da prefeitura cobrar o restante da quantia combinada verbalmente com o prefeito”.

Ateu e semianalfabeto, Antônio Moreira morreu em 1982. Ele chamava suas esculturas de “bonecos”. Ficou conhecido como “artista operário” por dominar sozinho técnicas de arquitetura, desenho e escultura.

Segundo sua biografia, pintou murais, quadros e retratos de pessoas ilustres no Estado. Construiu imagens gigantes do Cristo em Colatina, Guaçuá, Mimoso do Sul, Itaperuna (RJ) e Rio Novo (MG).

No entender do professor universitário Ailton Souza Duarte, 50 anos a recuperação do Cristo Redentor de Colatina vai precisar de muito esforço em decorrência do processo de ocupação em planejamento do bairro.



CONSTRUÇÃO do Cristo na cidade